

## A PRESENÇA DO ESCRITOR JOSÉ LINS DO REGO NO SUPLEMENTO DOMINICAL DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS

**Stela Marques Seixas Pimenta <sup>1</sup> e Benedito José de Araújo Veiga <sup>2</sup>.**

1. Bolsista CNPq / PIBIC, Graduando em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [stelampimenta@yahoo.com.br](mailto:stelampimenta@yahoo.com.br)
2. Orientador, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [bveiga@uol.com.br](mailto:bveiga@uol.com.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Periodização; Suplemento Literário; Recepção Crítica; José Lins do Rego.

### INTRODUÇÃO

Muitas vezes injustiçado José Lins do Rego não ganhou seu merecido reconhecimento. Na tentativa de preservar a memória do escritor paraibano, este trabalho procura a recuperação da memória cultural e literária de suas obras, dando o devido reconhecimento a esse grande escritor e ao mundo por ele criado.

A ideia de recuperar a memória literária de Lins do Rego vem pela necessidade da preservação da memória literária da Bahia, através do periódico Suplemento Dominical, que compôs o *Diário de Notícias* da Bahia por 15 anos. Esse projeto de pesquisa “A presença do escritor José Lins do Rego no Suplemento Dominical do *Diário de Notícias*” encontra-se inserido no projeto maior, intitulado “Memória da vida literária baiana: década de 60”, que visa à preservação da memória literária e cultural baianas.

O estudo da recepção crítica da obra de Lins do Rego é possível a partir dos artigos publicados no Suplemento Dominical. Lins do Rego não tem artigos de sua autoria no Suplemento Dominical de Salvador, mas é ator principal em cinco artigos, e serão nestes artigos que buscaremos reconstruir seu mundo, através do olhar de críticos-leitores, pois antes de serem críticos literários, eles são apenas leitores.

O caminho percorrido para a realização da pesquisa inicia-se com o estudo sob a orientação de Benedito Veiga. A memória literária, a partir de fontes primárias, interessou pelo vasto campo de pesquisa, e pelo contato com documentos raros que contam a história da vida literária e cultural da Bahia.

Esse trabalho inicia com o estudo da década de 1960, recheada de muitos acontecimentos políticos e culturais, com o surgimento da Estética da Recepção, teoria na qual se baseia este trabalho. O estudo da década de 1960 é importante, pois é neste período que se encontra o periódico analisado entre os anos de 1956 e 1971.

Sob a Estética da Recepção desenvolvida por Jauss, procuramos o olhar atento que é dado ao leitor, incluindo-o como sujeito participativo, não só como o sujeito que sofre os efeitos, como também o que age sobre a obra, levando-o a uma visão mais ampla desta obra, quanto de sua própria identidade. As ideias de Jauss, através da Estética da Recepção, contribuíram para a reformulação das questões literárias tanto de caráter estético, como historiográfico, atribuindo ao leitor, enquanto ente da coletividade, a tarefa de estabelecer os parâmetros de recepção de casa época. A Estética de Recepção dá ao leitor maior destaque.

Trouxemos uma breve história do *Diário de Notícias*, e sua fundamental importância para as letras da Bahia nesta década, principalmente sob a direção de Odorico Tavares, que buscou aproximar as letras e a cultura do leitor comum.

Foram aqui apresentados também a vida e obra de Lins do Rego, em um resgate de sua cronologia e bibliografia.

Nos quatro artigos analisados, *Eu fui colega de José Lins do Rego* de J. Nemesio; *José Lins do Rego e o Pessimismo* de Guilhermino Cesar; *José Lins do Rego e a Cultura Brasileira* de Bernardo Gersen; e *José Lins do Rego visto por Lemonde de Macedo* de Rocha Filho, apontamos as características da vida e obra de Lins do Rego, a partir do olhar desses críticos leitores.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

Os anos de 1960, como apresenta Jameson (1992) em *Periodizando os anos 60*, “tinham que acontecer como aconteceram e de que suas oportunidades e fracassos estavam inextricavelmente interligados, marcados pelas restrições e possibilidades objetivas proporcionadas por determinada situação histórica [...]”. (JAMESON, 1992, p. 81) Um dos fatos importantes dessa década foi a criação da Estética da Recepção.

A Estética da Recepção propõem esse olhar mais atencioso ao leitor, sugerindo uma teoria do leitor, no qual reflete sobre o leitor, não só como agente passivo, mas um agente ativo na construção do texto literário. Jobim, em seu ensaio de 1992, *História da Literatura*, reforça essa ideia ao dizer que é

[...] necessário recuperar a dimensão da “recepção” da Literatura, visto que mesmo o crítico que julga uma nova obra, o escritor que concebe sua obra à luz de normas positivas ou negativas de uma obra anterior, e o historiador literário que classifica uma obra em sua tradição e a explica historicamente são, antes de tudo, simplesmente receptores (leitores). (JOBIM, 1992, p. 131)

Sob um quadro político e intelectual dos anos de 1960, surge em Constança, na Alemanha, um grupo de críticos que defendia a soberania do leitor na recepção crítica da obra literária. Eles acreditavam que o leitor era um ator interpretativo da obra literária, superando os dogmas do formalismo; e vendo o leitor como legitimador da obra literária, dando mais importância ao leitor, do que mesmo ao autor e ao próprio texto.

Em uma aula inaugural na Universidade de Constança, Hans Robert Jauss (1921 - 1997) apresenta a Estética da Recepção, na qual critica a forma que a teoria literária aborda a história literária. Jauss propõe uma reforma educacional, recusando os métodos de ensino, considerado-os tradicionais. Segundo Zilberman (1989), “a análise de Jauss leva-o a denunciar a fossilização da história da literatura, cuja metodologia estava presa a padrões herdados do idealismo e do positivismo do século XIX”. (ZILBERMAN, 1989, p. 9) Jauss critica o ensino da história da literatura que prioriza a cronologia, e o esquema de “vida e obra”, e o estudo dos cânones da Antiguidade Clássica, não reconhecendo os menores. Ao se valorizar esses aspectos, deixa de lado a historicidade da obra de arte, desconsiderando o lado da criação literária,

[...] a qualidade e a categoria de uma obra literária não resultam nem das condições históricas ou biográficas de seu nascimento, nem tão-somente de seu posicionamento no contexto sucessório no desenvolvimento de um gênero, mas sim dos critérios da recepção, do efeito produzido pela obra e de sua fama junto à posterioridade. (JAUSS, 1994, p. 8)

Desta forma, Jauss procura um novo método para o estudo da história da literatura, assim a Estética da Recepção muda o foco de sua investigação, as atenções não estão mais voltadas para o autor, nem mais para o texto, mas sim a recepção que o leitor faz desta obra. O leitor deixa de ser marginalizado, já que a literatura necessita do

leitor para sobreviver. O leitor é fundamental para a existência e permanência da literatura.

Partindo da ideia da Estética da Recepção, buscamos nas fontes primárias o corpus do trabalho, para que a partir deste realizarmos o estudo da recepção crítica da obra de Lins do Rego, mas como pergunta Zilberman (2004), *porque fontes primárias?* A escolha das fontes primárias vem pela necessidade de fontes originais de informação: “Fontes primárias constituem, em princípio, matéria da história, que constrói uma narrativa a partir dos documentos que certifiquem o passado”. (ZILBERMAN, 2004, p. 15)

## RESULTADOS

Foram feitas a análise dos quatro artigos do Suplemento Dominical que trazem Lins do Rego como ator principal: *Eu fui colega de José Lins do Rego* de J. Nemesio; *José Lins do Rego e o Pessimismo* de Guilhermino Cesar; *José Lins do Rego e a Cultura Brasileira* de Bernardo Gersen; e *José Lins do Rego visto por Lemonde de Macedo* de Rocha Filho. Pudemos perceber que a recepção da obra de Lins do Rego é bastante positiva, pois são poucos os aspectos negativos apontados.

Lins do Rego é descrito como “inteligente e vivo, mas muito vadio e pouco decorador das lições do curso”, ele sempre embromava o professor, mas tirava notas boas, e ao ser convidado para ir ao quadro negro dizia: “Chii!... danou-se... que agonia dos diabos!”. (NEMÉSIO, 1920, p.1)

O pessimismo, uma característica marcante da obra de Lins do Rego dá nome a um dos artigos, e sobre esse ângulo Guilhermino Cesar inicia dizendo “os romances de José Lins do Rêgo, nos quais predominam os ambientes de decadência e os seres desamparados, refletem a luta entre o que é novo portador do germe da destruição, a rotina, as comodidades já estabelecidas.” (CESAR, 1958, p. 1) Guilhermino destaca que Lins do Rego em sua obra anuncia um mundo melhor para destruí-lo, depois de sonhar que era possível. “Certo pessimismo comum ao nosso povo, certo agarramento ao desconforto pitoresco, o receio de variar para pior, são traços que se surpreendem, a cada passo em suas personagens, ainda mesmo as mais libertas da ação coercitiva do meio ambiente.” (CESAR, 1958, p. 1)

“José Lins do Rego é um os produtos mais genuínos da cultura brasileira.” (GERSON, 1961, p. 1) Assim inicia Bernardo Gerson seu artigo sobre Lins do Rego, intitulado de *José Lins do Rego e a cultura brasileira*, exaltado suas características de escritor e como Lins do Rego apresenta de forma dramática a luta contra “elementos estranhos e descaracterizadores” sobre a cultura que busca preservar em seus livros.

No artigo de Rocha Filho encontramos uma recepção de outro artigo “Vivências de José Lins do Rego” publicado no *Diário de Lisboa* por Lemonde de Macedo, jornalista português. Rocha Filho destaca a importância da obra e do espírito de Lins do Rego que é sempre lembrado em Portugal. Rocha Filho destaca que Lins do Rego não se fazia grande somente em sua obra, mas também nas conversas com os amigos, “naquele jeito manso e pitoresco tão seu de evocar o passado”. (ROCHA FILHO, 1964, p. 1) Jeito de um passado recente, que podia ser encontrado em algumas regiões atrasadas do nordeste açucareiro, que teimavam em resistir a Usina. Rocha Filho aponta algo que naquele momento já se sentia, e que agora, nós pesquisadores de Lins do Rego sentimos também, o esquecimento do nosso escritor e de sua obra.

## CONCLUSÃO

Fora menino de engenho nos seus verdes anos, na escola ganhará o apelido de doidinho, brincou nos banguês com os moleques Ricardos, onde também adorava ouvir as histórias da velha Totônia, viu o engenho ser tomado pela usina e, depois, em fogo morto, como também andou pelos cangaceiros e nos riachos doces da vida, fora este

José Lins do Rego um dos maiores escritos regionalista que a literatura brasileira viu, hoje por muitos esquecidos.

Buscamos aqui recuperar a memória literária de Lins do Rego no Suplemento Dominical do *Diário de Notícias* de Salvador. Este se fez presente em cinco artigos, dos quais um encontra-se incompleto, resultado da falta de conservação dos periódicos, que se encontra na Biblioteca Municipal dos Barris em Salvador. Nos quatros artigos analisados, encontramos críticas e elogios, recortes e momentos da vida e da obra de Lins do Rego. Vimos também que apesar de esquecido, já naquela época, 1964, ele era lembrado fora do Brasil. Podemos perceber um pouco de sua personalidade forte como também uma releitura de suas obras.

Levamos em conta aqui a recepção da obra de Lins do Rego feita por críticos literários, mas antes leitores, como apontou Jobim, baseado na Estética da Recepção. Buscamos trazer as características e os pontos mais importantes apontados na obra de Lins do Rego, como também fatos da vida pessoal.

Sabemos que esse pequeno recorte da grande obra de José Lins do Rego não satisfaz o desejo de recuperar a sua memória literária desse escritor, que tem mais de 14 livros publicados, várias crônicas e críticas literárias publicadas em jornais, e uma valiosa fortuna crítica, que este pequeno trabalho agora se une.

Esse trabalho é simplesmente uma introdução para outros trabalhos futuros. A obra de Lins do Rego é grande demais, e o desejo de preservar a sua memória literária é ainda maior, por isso não encerramos aqui este trabalho, pois logo continuaremos.

#### REFERÊNCIAS

- CESAR, Guilhermino. José Lins do Rego e o pessimismo. **Diário de Notícias**, Salvador, 31 ago. 1958. Suplemento Dominical, p. 1-6.
- GERSON, Bernardo. José Lins do Rego e a cultura brasileira - O coronel Lula e o moleque Ricardo. **Diário de Notícias**, Salvador, 05-06 fev. 1961. Suplemento Dominical, p. 1-2. (incompleto)
- GERSON, Bernardo. José Lins do Rego e a cultura brasileira. **Diário de Notícias**, Salvador, 22-23 jan. 1961. Suplemento Dominical, p. 1-2.
- HABERT, Nadine. *A década de 70: Apogeu e crise da ditadura militar brasileira*. São Paulo: Ática, 1994.
- JAUSS, Hans Robert. *A Literatura e o leitor: texto de estética da recepção*. Trad. e org. de Luis Lima. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- JAUSS, Hans Robert. *A história da Literatura como provocação à teoria literária*. Trad. de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.
- JOBIM, José Luís. História da Literatura. In: \_\_\_\_\_ (org.). **Palavras da crítica**. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1992. p.
- MACEDO, Carlos Lemonde de. Vivências de José Lins do Rego. **Diário de Lisboa**, Lisboa, 11 jun. 1964, Vida literária e artística, p. 24. Disponível em: [http://www.fmsouares.pt/aeb\\_online/](http://www.fmsouares.pt/aeb_online/). Acessado em: 27 de abril de 2012.
- NEMÉSIO, J. Eu fui colega de José Lins do Rego. **Diário de Notícias**, Salvador, 10 nov. 1957. Suplemento Dominical, p. 1-7.
- ROCHA FILHO. José Lins do Rego visto por Lemônde de Macedo. **Diário de Notícias**, Salvador, 30 ago. 1964. Suplemento Dominical, p. 1.
- VEIGA, Benedito. **Memória da vida literária baiana: década de 60** (Indexação do Suplemento Dominical do Diário de Notícias: 1956-1971). Salvador: UNEB/Quarteto, 2003.
- ZILBERMAN, Regina. **Estética da Recepção e História da Literatura**. São Paulo: Editora Ática, 1989.
- ZILBERMAN, Regina. **As pedras e o arco: Fontes primárias, teoria e história da literatura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.